

LUZ DA MANHÃ (Penafiel)

(Cliché Alvão, Porto)

II SERIE—N.º 694

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1800 cto.
Semestre, 3575 cto.—Ano, 7050 cto.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 9 de Junho de 1919

Director—J. J. da Silva Graça

Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.

Editor—Antonio Maria Lopes

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA



DOENÇAS DE PEITO

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRÔNCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

**PULMO SERUM
BAILLY**

Sob a influencia do "PULMO SERUM"
A tosse socega-se immediatamente.
A febre desaparece.
A oppressão e as puncadas nailharga socegam-se.
A respiração torna-se mais facil.
O appetite renasce.
A saude reaparece.
As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS POSITAES, APRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MEDICO FRANCEZ.
EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAL-O
Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY
15, rue de Rome, PARIS



BEBAM

DEPOSITO Avenida da Liberdade, 103 110

Telefone: Central 664



Fotografia BRASIL

Telef. Norte 851

As mais recentes novidades

em

Fotografia artistica

ESPLENDIDA INSTALAÇÃO

(Especialmente concorrida pela sociedade elegante)

R. da Escola Politecnica. 141

AGUA MINERAL CARBO-GAZOSA DAS
LOMBADAS
FORTES DE S. MIGUEL AÇORES

Agua gazona natural
mais pura para mesa
contem micro-organismos
acido carbonico não é
fabricado artificialmente

GARRAFAS E ROLHAS
STERILIZADAS PELO VAPOR

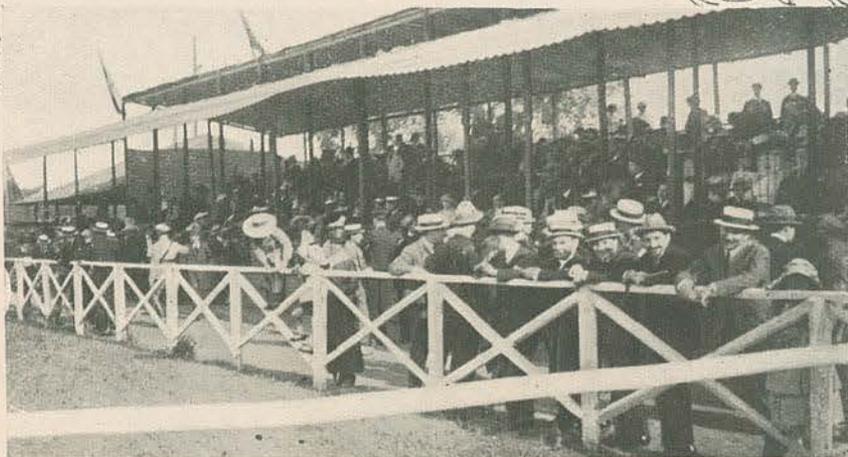
The purest of natural
mineral table water
Contains no germs
The carbonic acid
is not artificially introduced

BOTTLES AND
STERILIZED BY STEAM

30000000
EVERY CORK BRAND
"LOMBADAS-S. MIGUEL"

CONCURSO HIPICO

COM uma numerosa concorrencia de publico distinto e entendido, que seguiu, com manifesto interesse, todas as fases das provas, encerrou-se o Concurso Hipico Internacional, cujas provas foram disputadas com energia e brilho pelos «sportsmen» que n'elas participaram. Este importantissimo torneio, que a Sociedade Hipica organisa e levou a efeito com tanto exito,



Um aspêto da assistencia ao Concurso Hipico Internacional



O tenente-coronel sr. Manoel Latino, no «Bobby». Foi um dos classificados na prova «Taça d'Honra».

teve como principal atrativo a entrada na luta dos officiaes hespanhoes que, apresentando-se ofimamente montados, porfiaram em demonstrar quanto são experimentados cavaleiros. Assim, se



4. O capitão hespanhol sr. D. Filipe Acebo, no «Ensemble», vencedor das provas



O tenente hespanhol sr. D. José Navarro, no «Demas», o terceiro classificado na «Grande prova militar».

estabeleceu entre os concorrentes hespanhoes e os portuguezes uma certa rivalidade, que se acentuou, mercê dos triunfos que aqueles haviam já conseguido em Szvilha e em Madrid, despertando na escolhida assistencia particular entu-



«Percurso de Caça», «Omnium» e da «Grande prova militar».—5. Um dos melhores saltos do «Demas», montado pelo tenente hespanhol sr. D. José Navarro, que obteve tambem a 4.ª classificacão da prova «Taça d'Honra». 6. O capitão hespanhol sr. D. Carlos Meturana, no «Delicia». Foi o vencedor do «Grande Premio de Lisboa» e o terceiro classificado na prova «Percurso de Caça».

siasme esta competência desportiva.

A vitória da «Omnium» — que foi, incontestavelmente, uma das mais difíceis e das mais importantes provas de todo o concurso — coube ao capitão hespanhol, sr. D. Filipe Acebo. O seu percurso foi magnífico, limpo de faltas, além d'isso, conduzido com arte e conhecimento.

Pedro Bicker, o único cavaleiro que além do vencedor e fêtuou também o percurso limpo, fazendo-se classificar em segundo lugar, soube, com as maiores van-



Os cavaleiros hespanhoes que tomaram parte no concurso. A pé, o capitão de cavalaria sr. D. Carlos Matuana. A cavalo, da esquerda para a direita, o capitão de artilharia sr. D. Filipe Acebo e o tenente sr. D. José Navarro.

cker pela velocidade, visto que este levou dois minutos e quatorze segundos, conseguindo o vencedor fazer o percurso em dois minutos e um segundo.

Em todas as outras provas continuou a *équipe* hespanhola a marcar um notável destaque, alcançando excelentes classificações. Estas estimularão a que em concursos futuros não falem cavaleiros do paiz visinho, sendo para desejar que então os nossos concorrentes, aproveitando o ensinamento dos resultados agora vistos, se apresen-



Sr. Carlos Marjão, no «Mimoso», que nas provas «Taça d'Honra» e «Nacional» obteve respectivamente a segunda e terceira classificações.

Sr. Pedro Bicker, no «Scott». Foi o vencedor da prova «Nacional» e o segundo classificado nas «Omnium» e «Habits Rouges».

tagens, manter o prestígio do hipismo nacional, correspondendo assim às esperanças que n'ele fundavam todos os amadores portugueses de exercícos equestres.

De facto, o sr. Pedro Bicker era um dos melhores cavaleiros que este ano se inscreveram no torneio, e, dos nacionais, o que apresentou as montadas melhor treinadas e preparadas.

D. Filipe Acebo arrancou a vitória a Pedro Bi-



Uma falha do «Ensemble», que era montado pelo capitão hespanhol sr. D. Filipe Acebo.

(Clichés Serra Ribeiro).

tem convenientemente preparados e não sofra o conceito que nos meios sportivos da península é dispensado aos cavaleiros portugueses. Estes participarão do concurso que vai realizar-se em Madrid, cujas provas prometem ser encarnadamente disputadas, sendo de esperar que n'ele tomem parte muitos outros dos nossos *sportsmen* hipicos, que não puderam figurar no promovido pela Sociedade Hipica de Lisboa.

Uma homenagem a Magalhães Lima

REVESTIU um particular brilhantismo a homenagem realisada no ultimo domingo ao dr. Magalhães Lima, no Coliseu dos Recreios. Foi um ato de reparação promovido pela Liga da Mocidade Republicana, com o concurso de outras agremiações politicas. Presidiu o dr. Antonio José d'Almeida e assistiram varios ministros, além de um publico numerosissimo que vitoricu entusiasticamente o velho caudilho da democracia portugueza, cujo nome é tão conhecido e respeitado no paiz e no estrangeiro. Foi proferida uma longa serie de discursos, a começar pelo do chefe do partido evolucionista, tendo usado da palavra, em nome do governo, o ministro do interior, e proferido afirmações sensacionaes o sr. Leote do Rego. O ministro do interior e presidente do conselho, discursando, traçou o perfil de Magalhães Lima e disse que o governo, ao conceder-lhe as

insignias da gran-cruz da Torre e Espada, quiz testemunhar-lhe o reconhecimento da nação pelos serviços altissimos que lhe tem prestado dentro e fóra do paiz. Magalhães Lima, em frases de uma grande eloquencia e repassadas de verdadeiro sentimento, agradeceu as homenagens de que era alvo e fez a critica do momento que atravessamos, ao mesmo passo que formulou votos pelas venturas nacionais. Após a sessão solene do Coliseu, organisou-se um cortejo que se dirigiu ao Gremio Luzitano, onde se produziu uma manifestação de desagravo pelo ataque á Maçonaria.

As demonstrações de admiração, respeito e solidariedade em honra de Magalhães Lima encerraram se com um magnifico banquete no Hotel de Inglaterra, de mais de cem ta heres, e em que se proferiram brilhantes e entusiasticos discursos.



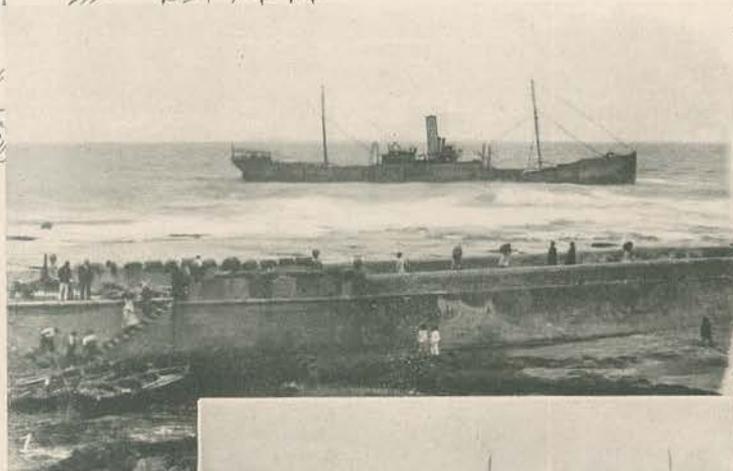
Sr. dr. Magalhães Lima



Um aspecto do falco do Coliseu dos Recreios, onde, por iniciativa da Liga da Mocidade Republicana e de uma comissão de liberaes, se realisou uma sessão solene em homenagem ao sr. dr. Magalhães Lima, a que presidiu o sr. dr. Antonio José d'Almeida. (+) O sr. Leote do Rego discursando.

(«Clithés» Serra Ribeiro).

O FIM DE UM VAPOR



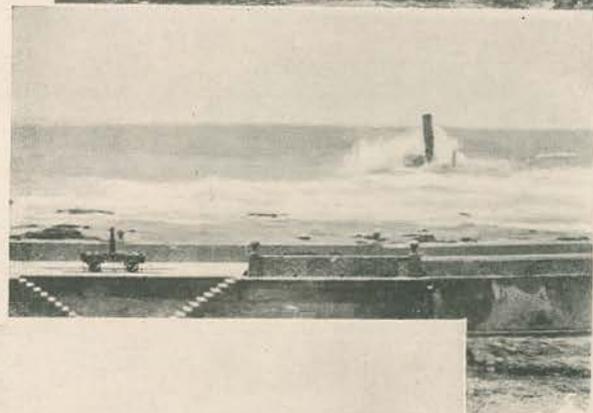
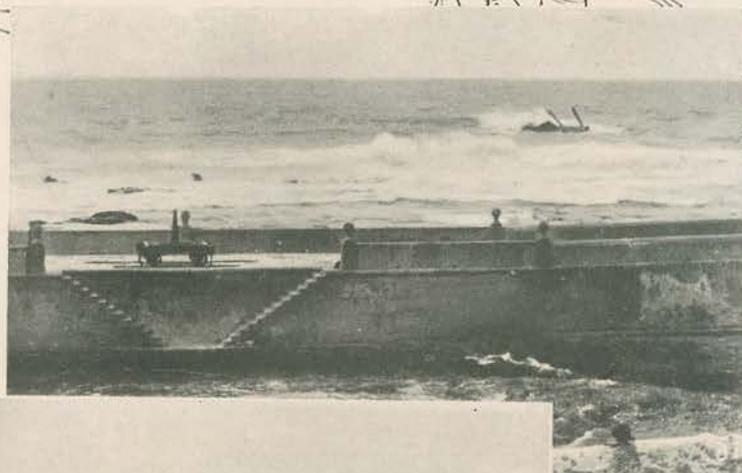
1. Na noite de 15 de Março ultimo, encalha nos recifes do «Cavalo» (Ponta do Sol—S.^{to} Antão de Cabo Verde) o vapor grego «Marie N. Roussos», procedente de Montevidéo para a Itália, com escala por S. Vicente, carregado de milho.

— Estava calmo o mar.

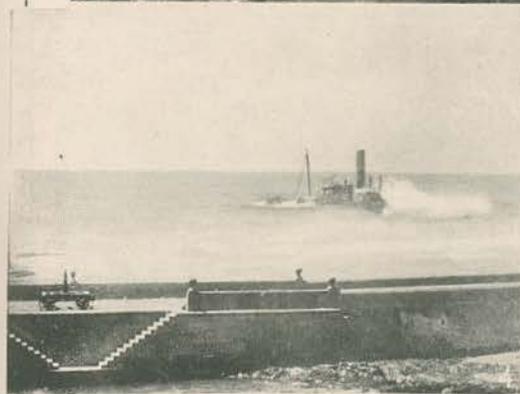


2. Mas, a 19, havendo grande cerração e ventania que vinham da véspera, acorda o «Cavalo», e as ondas enfurecidas invadem os porões do barco, arrojando á praia algum milho. Nos dias seguintes, ora o mar dava logar á salvação, ora a impedia.

3. Na tarde de 30 torna o «Cavalo» a enfurecer-se de tal maneira que, para não desmentir o ditado antigo da «água mole em pedra dura», pela noite corta-lhe a proa! Mas, no assim cortado, e enquanto o «Cavalo» descançava, ain lá se conseguiu tirar alguma coisa.



6. Pelas 13 horas d'esse mesmo dia 8 d'Abri! a destruição tornou-se completa, sem deixar um unico vestigio que hoje prove a existencia de qualquer corpo n'aquelle sitio.



5. Na manhã de 8 corta-lhe a pòpa, deixando-lhe apenas a meia nau.

4. Até que a 3 d'Abri! se tornou impossivel os salvadores continuarem os seus trabalhos arriscados.—Redobrando cada vez mais a sua furia, o «Cavalo» invade completamente o barco, açoitando-o com força.

«Cliés» do dist.ºto amador, sr. Jacinto Estrela, de Santo Antão, Cabo Verde, feitos expressamente para a illustração Portugueza.

Desembarque dos presos politicos no Funchal



No Funchal. — *Chegada ao caes do Lazareto Gonçalo Ayres d'um grupo de sargentos e civis implicados nos movimentos monarchicos, que foram internados n'aquela edificio, agora transformada em presidio.*

DOS presos politicos implicados nas ultimas insurreições monarchicas, os que foram transferidos da fortaleza de São Julião da Barra para o Funchal encontram-se já instalados em algumas das dependencias do edificio do Lazareto Gonçalo Ayres, transformado assim



Uma lancha a vapor conduzindo de bordo do «Africa» alguns dos presos politicos que deram ingresso no presidio do Lazareto Gonçalo Ayres.

em presidio militar.

Ao desembarque d'aqueles no caes que serve o Lazareto só assistiram as autoridades que os receberam e as forças de maninha, tambem desembarcadas do «Africa», e que os esoltaram até ao presidio.

Fste fica situado



No Funchal. — *Um aspêto do desembarque dos officiaes e out'os presos politicos que tomaram parte nas insurreições monarchicas.*

n'um dos pontos mais salutar e amenos da ilha da Madeira, gozando ali os detidos de uma relativa liberdade, pelo que se mostram resignados com o seu cativeiro nada pesado, pois é consentido di-

vertirem-se como lhes aprouver. D'esta fórma, teem organizado touradas, torneios desportivos, etc., a que assistem unicamente os seus carcereiros, o que não é de estranhar!

De resto, teem licença para falar ás pessoas de sua familia, das 14 ás 16 horas, na secretaria, embora á vista do official de serviço.

O comandante do presidio, coronel sr. Nobre, que al'm d'um militar disciplinador é um cavalheiro de requintada amabilidade, por-



No Funchal. — *Officiaes, sargentos e civis, presos politicos, desembarcados do «Africa», aguardando a hora da partida para o presidio do Lazareto Gonçalo Ayres.*

fia em tender sempre as reclamações dos presos politicos, quando justas, não descuidando a vigilancia que é mister exercer com os que foram confiados á sua guarda. Assim, ninguem entra no Lazareto senão

acompanhado por soldados da sua guarnição, de contrario arrisca-se a ser alvejado por qualquer das muitas sentinelas que se acham espalhadas pelo presidio.

Ainda por especial deferencia do coronel sr. Nobre é permitido aos presos politicos lerem jornaes e revistas nacionaes e estrangeiros, sendo autorisado a ir pessoalmente vendel-os ao presidio o agente do *Seculo* no Funchal. Esta concessão foi ordenada a fim de evitar abusos que se estavam cometendo.



No Funchal. — *Uma leva de presos politicos monarchicos a caminho do Lazareto Gonçalo Ayres, onde ficaram installaos. Na fotografia vê-se a fachada do Lazareto.*



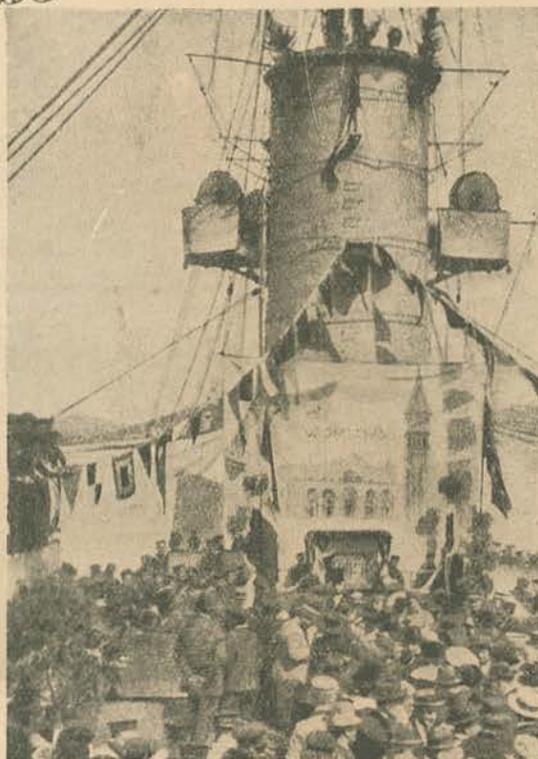
EXPOSIÇÃO CASANOVAS

Havemos de nos referir com mais vagar á interessante exposição de desenhos a carvão do ilustre paisagista hespanhol, sr. D. Francisco Casanovas, realisada no salão nobre da Liga Naval e pela qual perpassou o que em Lisboa ha de mais entendedor e apaixonado em belas artes.

Hoje queremos apenas registar o acontecimento artistico que tão apreciado foi em

o nosso meio, sendo todos unanimes em que, a carvão, não se podiam tirar mais surpreendentes contrastes de sombra e de luz. E para fazer esse registo não encontraríamos de certo illustração mais apropriada do que esta esplendida caricatura do insigne artista, devida ao lapis magistral de Jorge Colaço, que nol-a ce-deu gentilmente para a reproduzirmos, passando depois a figurar na exposição.

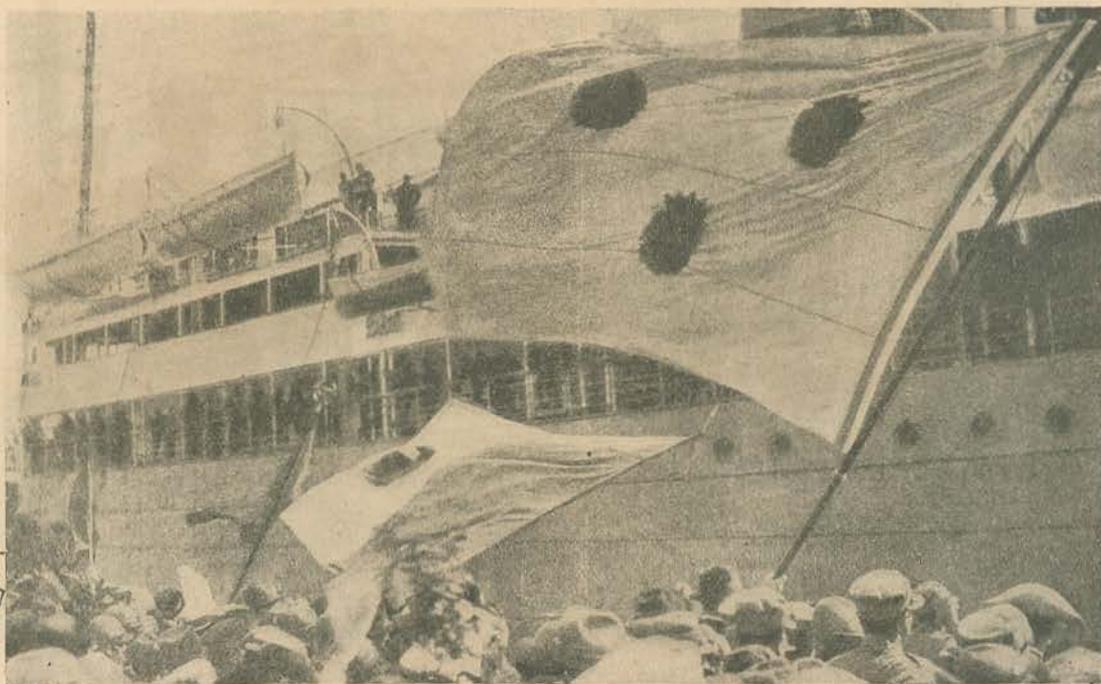
Nas terras irredentas



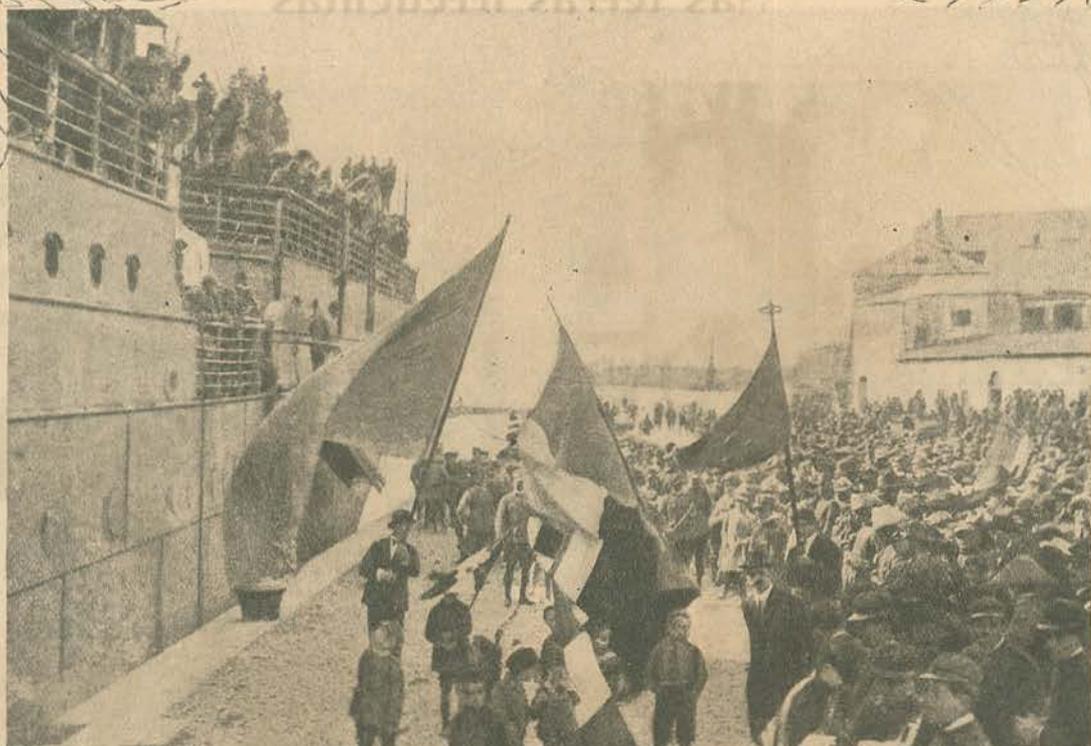
A bordo do vaso de guerra Italiano *San Marco* fundeado no porto de Sebenico, na Dalmácia, onde se realizaram manifestações a favor da Itália.



Em *Sebenico*.—O grande cortejo Pró-Itália desfilando deante da Catedral.



Grupo de manifestantes, com as bandeiras dalmata e italiana destruídas, saudando os marinheiros da Itália, sob cuja soberania a Dalmácia pretende ficar.



Em Sebenico.—O almirante Millo, da esquadra italiana, fundeada em Sebenico, assistindo a bordo do cruzador *Europa*, á grandiosa manifestação italofoila.



Em Sebenico.—A população dalmata manifesta-se em frente do Circulo Italiano a favor da junção da Dalmacia á Italia.

(Clichês G. Parisio).

A chegada da delegação austriaca a Saint-Germain



A' saída da *gare* de Saint-Germain-Grande-Ceinture, após a chegada ali dos delegados austriacos.— No primeiro plano, da esquerda para a direita: M. Chaleil, perfeito de Seine-et-Oise, M. Renner, chanceler da Republica austriaca e chefe dos plenipotenciarios da mesma Republica, de quem alguns jornalistas estão obtendo informações; o comandante Bourgeois do exercito francez, e o coronel Casati, do exercito italiano, que foram nomeados adidos á missão austriaca.

POR sua vez, e logo que o conde de Brockdorff Rantzau se instalou em Versailles a discutir, nota sobre nota, as condições de paz que lhe foram comunicadas, chegaram ao departamento do Seine-et-Oise os plenipotenciarios da Austria.

O desembarque, na *gare* de Saint-Germain-Grande-Ceinture, de M. Karl Renner, chan-

cancer da Republica austriaca e dos seus colegas, o acolhimento que lhes foi dispensado, e a forma como eles o retribuiram, tudo isto revestiu um caracter absolutamente diverso da chegada a Viroflay dos delegados alemães.

M. Renner, antigo operario, mas mais diplomata, talvez, que os de carreira do seu paiz, tem conseguido facilidades no desempenho da sua missão, sendo possivel que o tratado de Saint-Germain se assine antes do de Versailles.

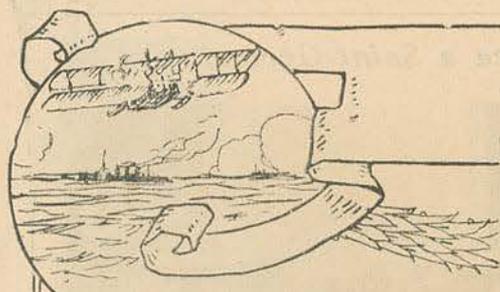


M. Chaleil, perfeito de Seine-et-Oise, saudando M. Karl Renner, presidente da delegação austriaca á Conferencia da Paz, apoz a sua chegada a Saint-Germain.



O dr. Lammasch no meio de dois outros plenipotenciarios austriacos a uma das janelas do comboio que os conduziu a Saint-Germain

A travessia aerea do Atlantico

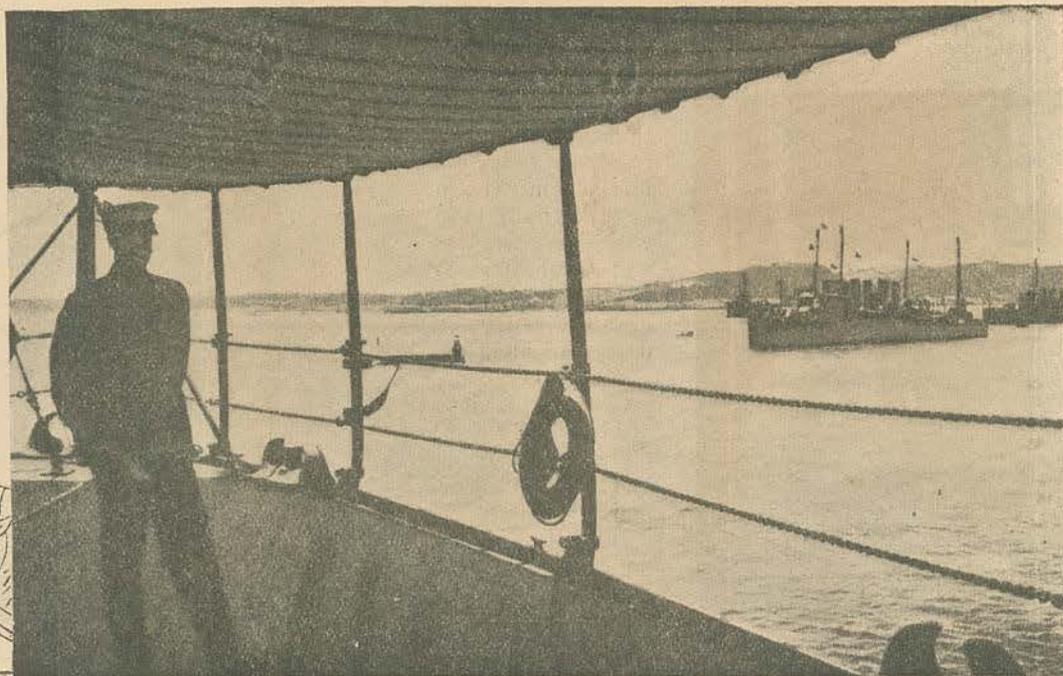


OS norte-americanos acabam de realizar uma das maiores proezas dos nossos tempos tão férteis n'elas: a travessia aerea do Atlantico apenas com uma paragem nos Açores. Este acontecimento mundial, que durante dias fixou as atenções da humanidade que se interessa pelas conquistas da ciencia e da civilização, marca o inicio de uma nova era na historia do progresso e diz-nos até onde podemos beneficiar na paz com a aviação que na guerra desempenhou um tão poderoso e terrível papel...

Partindo da Terra Nova e tendo como ponto de escala o nosso arquipelago açoriano, um grupo de hidro-aviões da marinha dos Estados- Unidos dispoz-se a alcançar Lisboa dentro de poucas horas e um d'elles conseguiu-o com rara felicidade, apoz uma forçada demora na Horta, por cau-

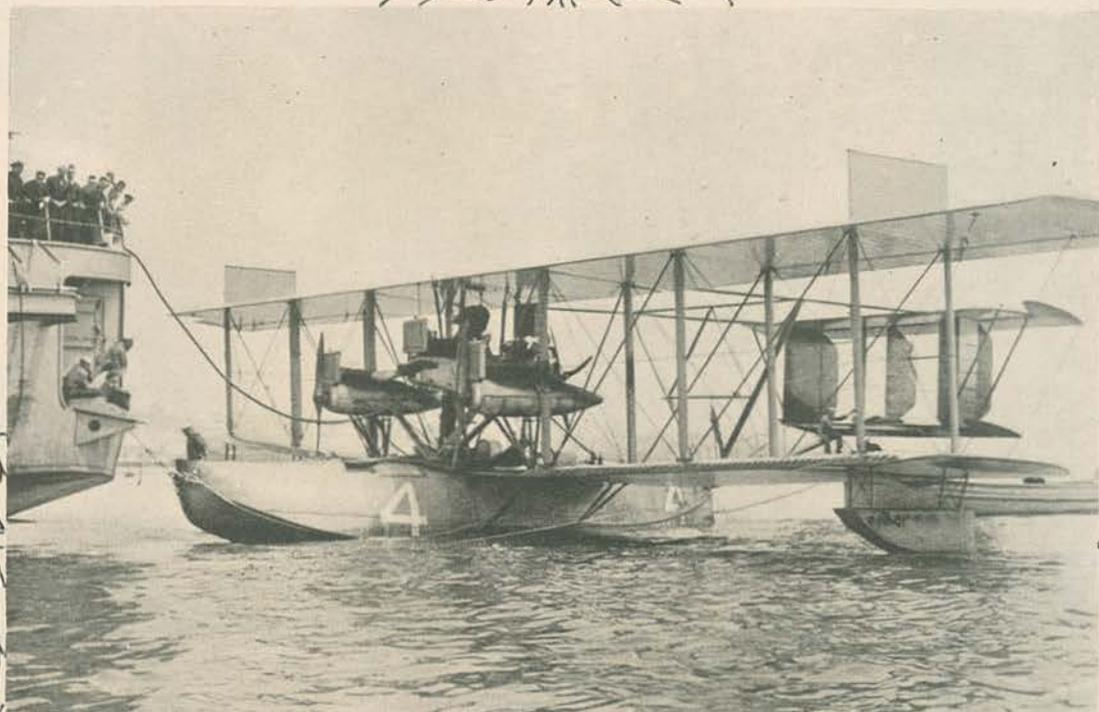


O almirante mr. Plunkett, comandante da esquadra americana que esteve no nosso porto em serviço de vigilancia e auxilio ao raid transatlantico.



O almirante mr. Plunkett, a bordo do cruzador *Rochester*, navio-chefe da esquadra americana que no nosso porto aguardou a chegada dos aviadores que empreenderam o raid aereo America-Europa.

(Clichés A. Franco).



O N. C. 4 fundeado no Tejo, em volta do qual durante todo o tempo que aqui estivera, andaram muitos gasolinas e outros barcos, conduzindo grande numero de pessoas, que admiraram a primeira maquina aerea que logrou levar a cabo a travessia do Atlantico.

sa dos intensos nevoeiros. O dia 27 de maio ficará historico e inesquecível nos annos da capital portugueza. Eram 21 horas; o sol mal acabava de transpor a linha do horisonte; a luz crepuscular ainda illuminava os ceus, quando perante muitos milhares de pessoas que ocupavam as margens do Tejo e os pontos altos da cidade, surgiu o N. C. 4, anciamente aguardado havia dias. O hidroavião americano saíra de Ponta Delgada ás 11 horas e 47 minutos. A sua entrada em Lisboa foi precedida de toques de serenas e, quando o glorioso

aparelho desceu sobre as aguas, os navios de guerra, a começar pelo *Rochester*, salvaram em honra dos intemeratos aviadores. A bordo do navio de guerra americano, os tripulantes do N. C. 4 tiveram o mais festivo e entusiastico dos acolhimentos. As

salvas de palmas resoaram estrondosas, os *hurrahs* atroaram os ares.

O ministro da marinha entregou immediatamente aos heroicos aviadores as insignias da Torre e Espada, cerimonia simples mas comovedora, á qual assistiram o corpo diplomatico, membros do governo e muitas

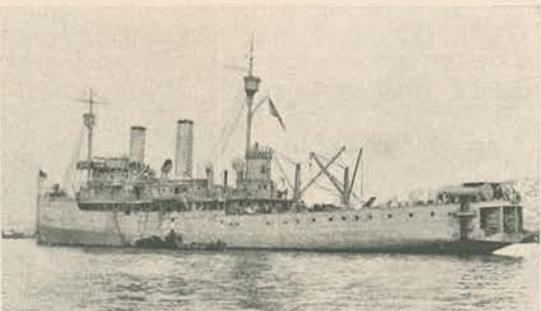
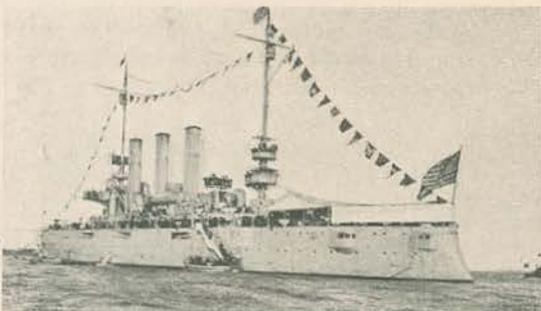


A tripulação do N. C. 4. Da esquerda para a direita, os tenentes Stone e Hinton, comandante Read, tenente Breese e o maquinista-chefe Rhoades.

(Clichés A. Franco).

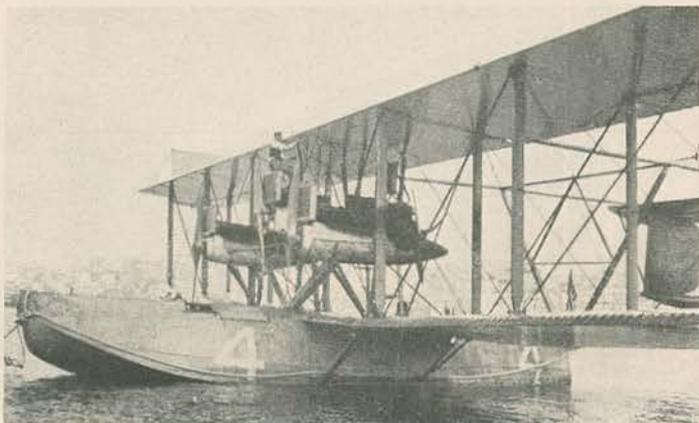


Chegada do sr. ministro da America ao *Rochester*, onde se realizou a festa oferecida pelo almirante mr. Plunkett em homenagem ao comandante mr. Read e aos seus companheiros, após a chegada ao Tejo do hidro-avião que tripulavam.



O cruzador americano *Rochester*, navio-chefe da esquadra que esteve no Tejo aguardando a chegada dos aviadores que levaram a efeito o *Raid* America-Europa.

outras individualidades. O ministro da America proferiu, n'essa ocasião, um discurso cheio de eloquencia e de patriotismo, referindo-se



Procedendo á limpeza dos motores do *N. C. 4*

(Clichés Serra Ribeiro).

O navio observador norte-americano *Shawmut*, junto do qual ficou flutuando o hidro-avião *N. C. 4*, depois da sua chegada ao porto de Lisboa.

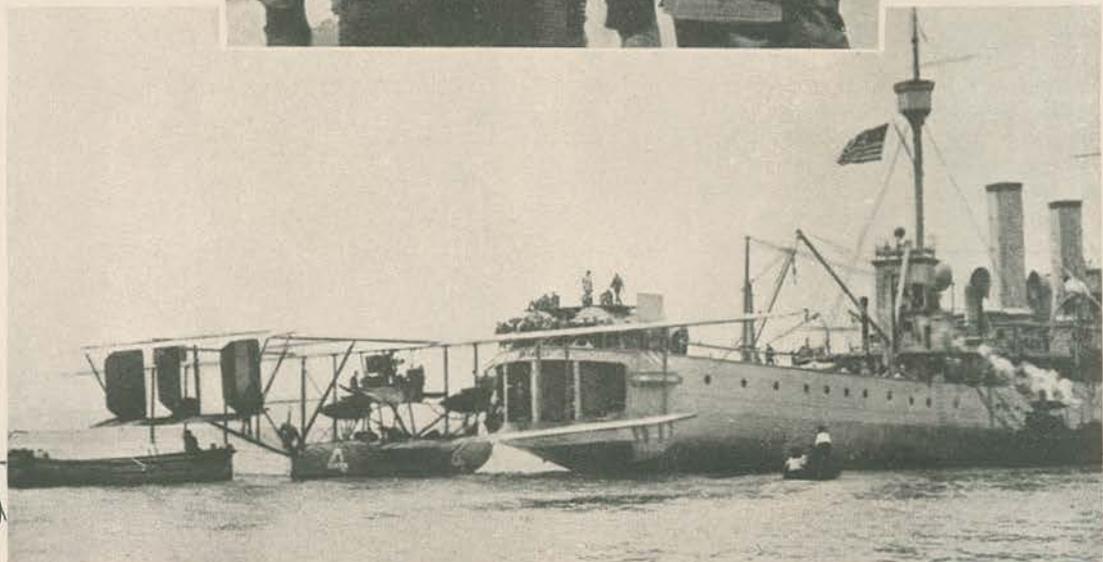
á admiravel conquista alcançada pelos Estados-Unidos no campo da aeronautica e salientando as vantagens resultantes d'ela. Para os portu-



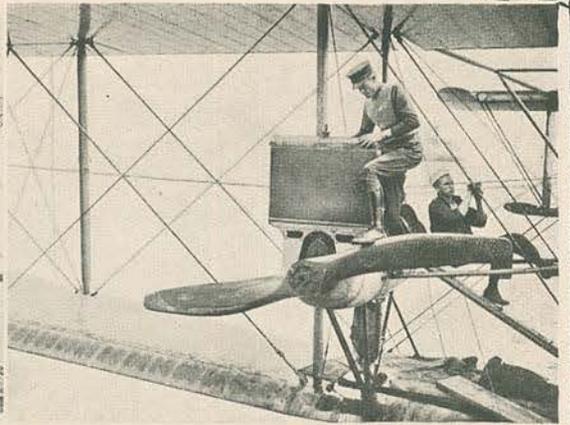
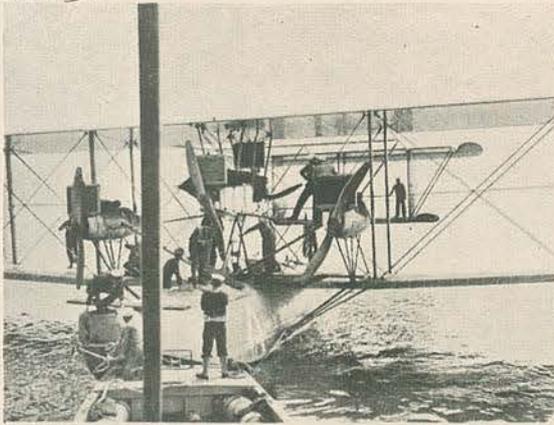
guezes, o eminente diplomata teve carinhosas palavras, lembrando que os americanos escreveram agora uma pagina de imorredoura gloria idetica á que seculos atraz os portuguezes escreveram ao transporem os mares ignorados... No fim da cerimo-



nia todos queriam conhecer pormenores da viagem. O comandante Read foi simultaneamente interrogado pelos que se acercaram d'ele. E soube-se que os aviadores fizeram cerca de 85 milhas á hora, sofreram algum frio, alimentaram-se a bordo e tive-



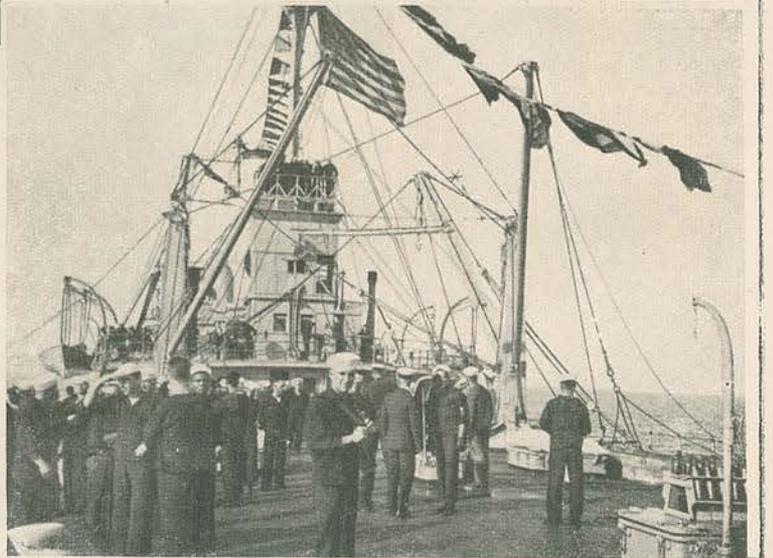
1. A bordo do *Shawmut* depois da entrega da medalha da cidade de Lisboa ao comandante Read. O heroico aviador (+) tem á sua direita os tenentes mrs. Rodd e Breese, este ultimo um dos tripulantes do *N. C. 4*, o comandante do *Shawmut* e o capitão-tenente d'armada portugueza sr. Cabral, e á esquerda o maquinista-chefe mr. Rhoades e o tenente mr. Stone, tambem tripulantes do *N. C. 4*, capitão-tenente sr. Vieira da Rocha e o tenente mr. Dorsay, ajudante do adido naval americano em Lisboa. N'esta fotografia veem-se tambem alguns aviadores da marinha portugueza.—2. O comandante Read, mostrando ao tenente mr. Dorsey, a medalha de ouro que lhe foi oferecida pelos representantes do povo lisboense.—3. O hidro-avião *N. C. 4* atracado ao navio observador *Shawmut*.—(Clichés A. Franco).



No Tejo.—1. O Hidro-avião N. C. 4, atracado ao *Showmut*, fazendo provisão de gazolina.—(Cliché Serra Ribeiro).—
2. O mecânico do N. C. 4 procedendo a umas ligeiras beneficiações nos motores do aparelho.—(Cliché A. Franco).



ram disposições de espirito que lhes permitiram até fazer a barba! No dia 29 a Camara Municipal de Lisboa fez entrega ao comandante Read de uma medalha de ouro, comemorativa da sua proeza, e no Centro de Aviação Marítima do Bom Sucesso realizou-se uma encantadora festa em sua honra. No dia 30, o N. C. 4, pela manhãzinha, levantára vôo para Plymouth, tendo descido às 8 e 20 na Figueira, em virtude de uma pequena avaria



3. A bordo do *Rochester*.—Chegada d'alguns dos convidados do almirante mr. Plunkett, que tomaram parte na recepção aos aviadores que empreenderam, com tão brilhante exito, a travessia transatlantica.—4. Um aspecto do alvoroço com que era aguardada de bordo do *Showmut* a chegada: o Tejo do hidro-avião N. C. 4 pilotado pelo comandante Read.—(Clichés Serra Ribeiro).





logo reparada. Wilson telegrafou a Read, de Paris para Lisboa, n'estes termos: «De

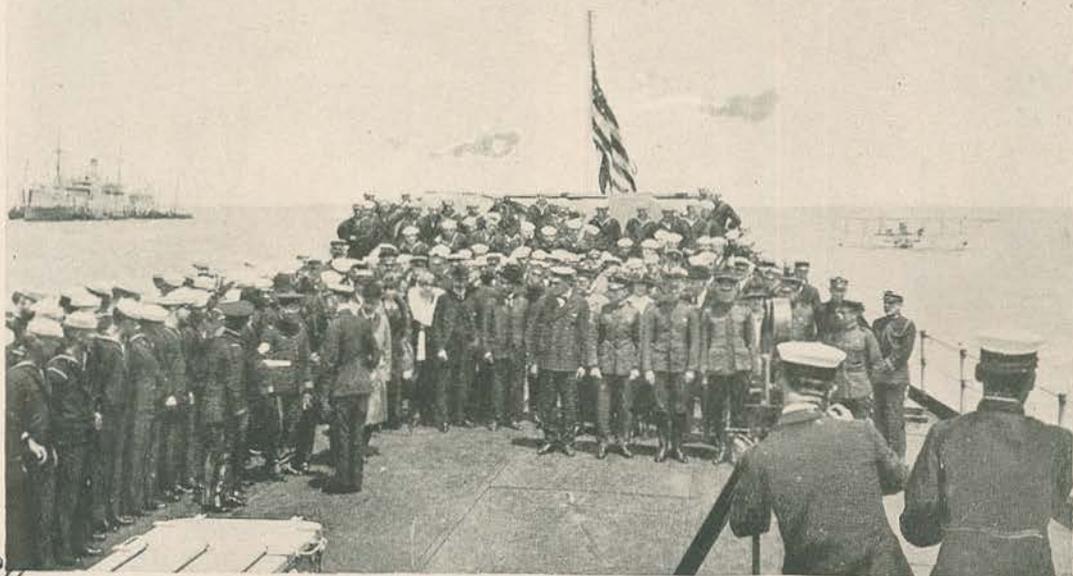
todo o coração vos comunico que me orgulha o vosso feito».



1. No Centro de Aviação Marítima do Bom Sucesso, onde se realizou um baile em honra dos aviadores americanos. O sr. ministro da guerra envolve-lo o comandante mr. Read na bandeira portuguesa que lhe foi oferecida pelo nosso governo.—2. e 3. O tenente mr. Bresse, um dos tripulantes do N. C. 4, e o comandante mr. Read dançando no Centro de Aviação Marítima do Bom Sucesso.—(Clíche's Serra Ribeiro).



A bordo do «Shawmut».—O sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, presidente do Senado Municipal, que se fazia acompanhar do sr. Amaro de Barros, secretario da comissão administrativa, saudando, em nome do povo lisbonense, o heroico comandante Read, a quem fez entrega da medalha de ouro oferecida pela Camara Municipal de Lisboa.



A bordo do Shawmut, após a cerimonia da entrega ao comandante Read da medalha da cidade de Lisboa e da placa oferecida pelo Centro de Aviação Maritima. No primeiro plano veem-se os operadores cinematograficos do exercito americano, que aqui vieram expressamente por causa do raid transatlantico, e que d'este notavel acontecimento tirarem um grande numero de interessantes aspéto.—(Clichés Serra Ribeiro).

FIGURAS E FACTOS



1—Sr.ª D. Raquel de Barros, meio soprano. Tomou parte na «Favorita». 2—Mademoiselle Ilda Feio, soprano ligeiro. 3—Sr.ª D. Amélia Fernandes Teixeira, que tomou parte na «Traviata».

Concerto Mantelli.—Todos os concertos da distinta professora de

canto madame Mantelli revestem a feição de elegantes festas de arte. Os seus discipulos mais distintos, muitos dos quaes teem já os fóros de mestre, prestam-lhe sempre uma cooperação tão amavel como brilhante.

O concerto d'este ano realisou-se no salão da Trindade, no dia 30 do mez passado, com uma das mais numerosas e selectas concorrencias que alli temos visto. Não cabe n'este espaço quanto havia a dizer de justo e de altamente honroso para cada executante, chegando por vezes a termos a ilusão de que nos estavamos a deliciar com



Sr. José Condeixa, tenor



Madame Eugénia Mantelli



Sr. Luiz Macieira, barítono

as vozes e a technica de verdadeiros artistas.

Tomaram parte no concerto as sr.ªs D. Raquel Barros, D. Amélia Fernandes Teixeira, D. Maria Silva, D. Lilia Lopes, D. Ilda Feio e os srs. José Condeixa, Luiz Macieira, Julio Santos e Jorge Macieira.

Os acompanhamentos foram feitos por um sexteto muito bem organizado.

Compreende-se, pois, o delirio com que todos foram applaudidos e as felicitações calorosas que recebeu

madame Mantelli por continuar a contribuir tão poderosamente para os progressos da cultura da arte do canto entre nós, apresentando sempre os seus alunos, bem orientados.



Sr. Jorge Macieira, tenor



Sr. dr. F. E. da Silva

Cousas de Portugal.—O illustre publicista e lente de direito na Universidade de Lisboa, sr. dr. Fernando E. da Silva, acaba de publicar, sob este titulo, mais um importante trabalho em que afirma mais uma vez as suas poderosas faculdades de economista e de juriconsulto. «As cousas de Portugal» são os aspectos flagran-

tes, estudados com alto criterio e desassombro, que as nossas cousas ofereciam antes da guerra e oferecem agora, depois da guerra. São paginas que se lêem com vivo interesse e que nos chamam á difficil realidade da nossa vida nacional.

Ha no precioso livro muito que admirar e muito mais que aprender. Se aproveitarmos escrupulosamente as lições que nos dá o illustre catedrático, não precisavamos de mais para arripiarmos o caminho desastrado que seguimos.

Aldeias da nossa Beira.—O sr. A. de Campos não é um noviço na comunidade das letras, nem um desconhecido para o publico leitor. Todos os que teem seguido de perto, com maior ou menor devoção, o refflorir literario das ultimas gerações, apreciam devidamente o seu talento de escritor e a sua obra varonil.

Aldeias da nossa Beira, o ultimo livro do brilhante evocador de *O Coração de Portugal*, é uma serie de contos regionaes em que ha muito drama, muito lirismo, muita humanidade. O illustre prosador, n'essa galeria de belos quadros, em que o dialogo apenas se ressen-te, por vezes, d'um excessivo rigor de prosódia e de construção populares, realisou um trabalho que bem merece de quantos se interessam pelas letras portuguezas. Revelou-se um contista excelente, pela leveza da construção, pela facilidade do dialogo, pelo colorido dos cenarios.



Sr. A. de Campos

No. P.2272-6 in. de-J. R. K Co.

*Dito, e para pro-
var que depois que
uso a Caneta Auto-
matica Conklin, tenho
obtido uma satisfação
completa de mi penho,
al como não tenho
alter de outros
tipos de Can-
eta Automat-
ico*



Escreve Com Suavidade Que Não Pode Ser Revalidada

A maneira tão suave da Caneta Automatica CONKLIN não pode ser imitada.

Por dezeseis annos milhões de pessoas espalhadas pelo mundo inteiro attestam a satisfação do serviço da Caneta Automatica CONKLIN, como o unico instrumento para escrever. Elles certificam que não ha penna que escreva tão bem, que se encha tão facilmente ou dure tanto como a Caneta Automatica CONKLIN

Elles sabem perfeitamente que na uma Caneta Automatica CONKLIN cuja penna de ouro é arranjada para satisfazer o estylo de cada um. Elles reconhecem que sua satisfação permanente é incondicionalmente garantida, do contrario receberá outra caneta—ou seu dinheiro será devolvido.

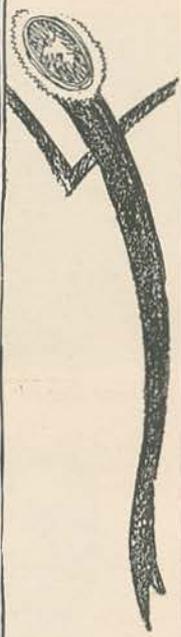
Os tubos das Canetas Automaticas CONKLIN são feitos com simplicidade ou com guarnições de fantasias de accordo com os pedidos.

THE CONKLIN PEN MFG. COMPANY

Toledo, Ohio, U. S. A.

Enchedor-Crescente

Não existe em outra penna



ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA
Todos os Medicos proclamam qua

• VINHO •
• XAROPE • **DESCHIENS** (PARIS)
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM

O ALIMENTO E JUVENTUDE
DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º E. — em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 66.

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Ações.....	300.000\$00
Obrigações.....	283.630\$00
Fundos de reserva e amortização.....	300.000\$00
Escudos.....	1.008.630\$00

SEDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marianina e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaiadas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especies de qualquer quantidade de papel de maquina continua, redonda ou de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do país e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO 49, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telef: Lisboa. 605. Porto, 117.

M. ME VIRGINIA CARTUMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.
Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.
Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.
Caçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, p.º edif. esquinha)

Menstruação

Com as menstrinas reg. 1

Aparece e sem inconveniente no mais curto espaço de tempo dada a sua origem tónica e reconstituente seja qual for o caso que se empregue. Resultados garantidos.
Caixa com instruções 2000. Lab. e Deposito: V. Ferrão, L. da Saude, 11 — Quintas, R. da Prata, 191. — Azuleiros, Rocio, 51. — Netto Natividade, Rocio, 122 — LISBOA.



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, e na
Camelia Branca
L.º D'ABEGOARIA, 30
(ao Chiado) - Telef. 3270

SIC

Sociedade Industrial de Chocolates, Ltd.ª, antiga União & Frigor

Chocolates: UNIÃO

Incomodine

Grande e unico especifico que energicamente e sem o minimo perigo ou inconveniente normalisa rapidamente a menstruação. Caixa (dose regular), com instruções em portuguez, 3\$00; pelo correio, registado e occulto, mais 100 réis. Deposito no sul: Farmacia J. Nobre, Rocio, 109 e 110, Lisboa. No norte: Porto: Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em Coimbra: Drograria Marques, Praça 8 de Maio, 34. Em Braga: Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal.

Vêr, quarta-feira, o
Suplemento de MODAS & BORDADOS DO "SEculo"
Preço: 3 centavos

Agua de Santa Martha (ERICELIA)

Unicas do seu tipo em todo o mundo segundo do analyse do distinto chimico Prof. Charles Lepierre. — Injunctois na cura de:
Esto nago — Rins — Bexiga — Prisão de ventre — Artritisimo, etc. Rua Augusta, 124, LISBOA
DEPOSITO GERAL: Rua Augusta, 124, LISBOA
A' VENDA EM TODA A PARTE



A's Senhoras

Agua, Creme e Pó d'Arroz

— DA —

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza e higiene da pele dando-lhe um aveludado incomparavel de pétalas de Camelia.

As clientes de Madame Campos distinguem-se entre todas pela sua pele de frescura ideal.

Resposta mediante estampilha.

Amostras a 12 centavos. Depósito em Lisboa: SALÃO MIMOSO, Rua Augusta, 282.

Academia Scientifica de Beleza

(CASA FUNDADA EM 1912).

Directora **MADAME CAMPOS** **Avenida, 23**

— (Laureada pela Escola Superior de Farmacia de Coimbra). —

— Telefone 3641 —

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



M.^{ME} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambruse, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa: Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 réis

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o **auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NA TURAIS**, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer orgão: estomago, intestinos, fígado, rins, coração, etc., ou vias urinarias, respiratorias e circulatorias; hemorroidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paralyticas ou irritativas **por graves e antigas que sejam**; assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados **me responsabilizo**. Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio **Psico-magnetoterápico**. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente.

M.^{me} Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Com sultas 1\$000, 2\$000 e 5\$000 rs., das 14 às 17 h. **Campo Grande, 264, 2.º** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Paes e mães Casamentos vantajosos —

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. Nesta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociais e com fortuna de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, citaremos menina urugayana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realisado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se fraqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluta reserva.

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SEDE

Rua Nova da Trindade, 90

Colares-Almoçageme

Telefone 1644

PASTA COURAÇA



A EDITORA L^{da}

PARA O BOM HALITO E ALVURA DOS DENTES
LISBOA

M.B.B. TEIXEIRA

230, R. DE S. BENTO, 236

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas — R. do Seculo, 43 — Lisboa

Espantalho



O RANTZAU:
— Não pegou!



PALESTRA AMENA

Dar em pantana

Importantíssimas questões se debatem atualmente no mundo inteiro, que está passando por uma formidável transformação, e não se dirá que o nosso país não acompanha ansiosamente a discussão, interessando-se por tudo o que lá fóra traz os espíritos em constante sobresalto. As más línguas, que sempre houve em toda a parte, acusam-nos d'um indiferentismo que seria criminoso se fosse consciente; contudo, todos os dias encontramos provas de que é falsíssima tal acusação, antes é evidente a tensão nervosa em que todos nos encontramos e evidentes os nossos esforços em cooperar na medida do possível para o resultado satisfatório da luta colossal que se está desenvolvendo.

Assim é que as academias literárias e científicas não podiam mostrar-se frouxas, em tal conjuntura, e assim é que a Academia das Ciências de Lisboa, antiga Academia Real das Ciências, entrou desafortunadamente no combate por meio da palavra prestigiosa d'um socio, que na sessão da classe de letras da mesma Academia acaba de fazer uma interessante comunicação sobre... o modo de dizer *Dar em pantana*.

Curiosíssima e substanciosa comunicação foi essa, cujo eco impressionou imediatamente, entre outros vultos eminentes, os membros da Conferencia da Paz, não duvidando a Europa, e quizá as outras 4 partes do mundo, suspender por um instante as suas preocupações economicas e politicas perante facto de tanta monta. *Dar em pantana*, assegurou o referido academico tem a sua origem e historia ligadas a *Pandarana*, porto do Malabar, pertencente ao reino de Calcut, onde os portugueses alcançaram muitas vitórias contra as froças do Samorim. Cantanhede e João de Barros empregaram a frase «dar com os navios em Pandarana» e, segundo o doutor socio da Academia das Ciências, «a etimologia popular mudou *Pandarana* para *pantana*, relacionando-a com *pantano*, termo conhecido».

O povo tem as costas largas e certamente não vae chamar o academico a juizo por lhe attribuir a supressão das silabas *da* e *ra* e a sua substituição pela silaba *ta*; tambem o mesmo povo, bom rapaz como é, não vai confessar que a palavra *pantano* não é d'ele, mas não deixará de ficar imensamente grato ao filologo por d'este modo demonstrar que as nossas corporações academicas estão perfeitamente á altura da sua missão civilisadora, intervindo com uma oportunidade que ninguém se atreverá a negar, n'um conflito em que fatalmente alguém ou alguma coisa ha de dar em pantana.

E' consolador saber-se que, embora sobre lá fóra o vendaval, algumas horas de ameno repouso se passam no alegre edificio da rua do Arco a Jesus.

J. Neutral.

Efeitos da fome

Os professores de medicina e varias autoridades administrativas da Alemanha e da Austria dirigiram memoriais aos paizes neutros convidando-os a enviar delegados para comprovar os efeitos da fome, produzida pelo bloqueio, resolvendo a universidade de Sevilha destacar um lente, o qual, parece, ainda não partiu.

E já agora, o melhor é não partir, porque na nossa opinião os professores dos cursos superiores não tem



competencia nenhuma no caso. Está-se a vêr que a querer mandar-se algum dos corpos docentes, são os professores de instrução primaria, que em Espanha, como cá, são as pessoas mais aptas para julgarem dos efeitos da fome.

... No emtanto, pelo ultimo retrato do ex-kaiser, não parece que ela tenha produzido sensível diminuição de volume nos untos teutões. Se não assinarem a paz, ainda tem muito que derreter.

De gorra

Estamos de pleno acordo em que se exponha no largo das Duas Igrejas a estatua do poeta Chiado, do escultor Costa Mota, conforme se aventa, mas, em vista da opinião dum jornal da manhã, propomos uma modificação no vestuario do vate.

O jornal em questão aprova as roupas escolhidas pelo artista, por serem



as mais proprias e diz: «Costa Mota assim o compreende tambem e ao seu poeta vestiu um gibão do tempo, pondo-lhe na cabeça a característica gorra. Como execução o trabalho de Costa Mota é perfeitissimo, como de resto são todos os que o mestre vem realizando. A figura é bem movimentada, assentando com naturalidade...»

Basta. Cacofonicamente considerado, o artigo não precisa de maior transcrição para ser tomado na devida conta, mas estamos convencidos de que, depois de o ler, o Costa Mota será o primeiro a tirar a característica gorra do seu poeta e a substitui-la por um chapéu ou qualquer outra cobertura que mais suavemente se harmonise com a palavra característica.

Tambem não seria mau pôr o poeta de pé, porque assentando-se com naturalidade tambem não fica lá em posição muito decente.

Feitas estas alterações, aprovamos a ideia, repetimos.

Ceci tuera cela

Em primeiro lugar, mil desculpas ao leitor por darmos um titulo francez a este arrazoado; não nos ocorre de momento o portuguez e como o leitor é versadissimo em linguas de fora, o facto não será de censurar, supomos.

Ora, pois, queremos dizer com o *Ceci tuera cela* que o progresso destroe as velharias e que uma das que mais tem sofrido com ele é o pobre Tejo, na sua parte fronteira a Lisboa.

Durante seculos foi ele, de companhia com o ceu azul, a beleza mais ci-



tada da capital. Deprimia-se o que era nosso, apontavam-se-nos defeitos a cada passo, mas nós respondiamos com orgulho:—Sim, mas temos o Tejo.

Um dia vieram as obras do porto, os aterros, as docas, os guindastes, os armazens—e o Tejo estreitou, foi diminuindo na largura, escondeu-se, deixou de se avistar de muitos logares que se haviam celebrisado pelo belo panorama fluvial que d'eles se disfrutava.

Emfim, ficou ainda aproveitavel uma fita de Tejo, de razoavel largura, mas essa mesma começou a incomodar, a produzir engulhos nas sabias gentes. E apareceram projectos de suprimir o resto do rio, pelo menos como utilidade: propozeram-se pontes...

Ultimamente, e parece que com probabilidades de realisação, anuncia-se um tunel para a outra banda. Quer dizer: não se pode, de todo em todo aterrar o rio, mas vai-se-lhe mostrar até onde chega o desprezo dos homens por ele, furando-o por baixo, passando-lhe por baixo, como se a agua fosse indigna de nos transportar.

Muito arrependida deve estar a Natureza por ter criado tão belas coisas para recreio e serventia dos homens!



Asseio

Uma das clausulas do tratado da paz, que mais cealeuma tem levantado na Alemanha é a que diz respeito á bacía do Sarre: dizem os boches que tal perda lhes acarretará a destruição das industrias e que nunca mais poderão obrar eficazmente.

Mesmo na agonia, a kultur manifesta-se a cada passo: pois não é louvavel que os homens não queiram obrar fóra da bacía?

Namoro

Os senhores imaginam que o illustre poeta Julio Dantas não tem piada? Então, leiam o seguinte, que lhe pertence:

Ha quem chame namoro a isto. Na verda de E' ser impertinente!
Um namoro entre nós, na nossa idade, Nós que fugimos da vulgaridade Vertiginosamente!

Um namoro—que horror!
Bem sei que me perturba o ver te junto a mim...

Mas o teu halito é perturbador,
E emfim,
Tu és mulher, eu sou um pecador...
Nem isto é amor,
Nem um namoro principia assim.

E' certo que ao beijar a tua mão,
Ao beija-la n'um mixto
De sensualidade e de veneração,
Esfrio, tremo e nem já sei se existo...
Mas um namoro é isto?
Seguramente, não.

E se o beijo, subindo, atinge o braço,
Como uma abelha de ouro, impaciente—
Do braço á mão ha tão pequeno espaço,
Que mais um passo
E' inocente!

Mas, pelo amor de Deus—de aja a namorar!
Bem sei tambem que quando estamos só
Ha não sei qué que nos desvia o olhar
E nos perturba a voz...
E é singular!

A's vezes toda a gente a reparar,
Menos nós!

Ele é certo que um dia (ainda cora
Da minha confusão!)
Picou-me os nervos a serpente de ouro
Da tentação...

Enlacei-te a cintura e...—mas, perdão,
Guardei todo o decoro
Da nossa situação.

Se alguma coisa foi, não foi namoro—
Foi, quando muito, má educação.

Mas ainda mesmo (eu sei)
Que eu possa ter aquilo que sonhei,
Ainda que me dê n'um beijo o paraizo,
Que eu durma no teu seio e beba o teu sorriso,
Que o teu amor me vista a púrpura de rei,
—Juro, se fôr preciso,
Que não te namorei.

Ecos da sociedade

Pelo ministro de Portugal em Madrid foi comunicado ao governo portuguez que acaba de se constituir naquela cidade uma sociedade denominada Consorcio Bancario e Comercial, constituída por varios bancos de Lisboa e Porto.

Foi, ao que se vê, um consorcio auspiciosissimo. Nas corbeilles dos noivos figurava grande numero de papeis de credito.

Em foco



Belmiro Xavier

Preside á União dos Professores
E ha de haver quinze dias, n'um Congresso,
Disse palavras do maior apreço,
Brilhou entre os mais altos oradores.

Afirma certo amigo (e eu aos leitores
Transmito o espantossissimo sucesso)
Que ele falou tão bem sobre o progresso
Que um ministro chorou, perdeu as côres!

Fez chorar um ministro?! Que estranheza!
Quero espalhar no mundo a grande nova,
Para gloria da gente portugueza!

E' raro o caso e bem merece a trova;
Já tenho tambem feito igual proza
Mas empregando outro sistema: a sova.

BELMIRO.

Tamanhos naturais

Contam as folhas, em telegrama, que o texto das primeiras contra propostas alemãs, com os competentes considerandos, formam um tomo volumoso: 120 paginas, diz uma das ditas folhas periodicas, d'um livro de *tamanho natural*.

A expressão afigura-se-nos pouco feliz, mas não é a primeira vez que aparece como explicativa, deixando, afinal, o leitor mais confuso do que estava antes de a ver. Da outra vez foi n'um documento official, n'um decreto

Conta a reportagem que os directores dos clubs de Lisboa reclamaram junto do sr. governador civil contra a desharmonia da distribuição das licenças que lhes são concedidas...

Por mais que se puxe pela cachimonia, não ha meio de perceber isto. Que demonio tem o sr. governador civil com os clubs? Então as sociedades legalmente constituídas precisam d'alguma licença d'aquella autoridade para funcionarem?

Nem por sombras se pode supôr que se trate de outras, pois que se as autoridades sonhassem que funcionava alguma sem constituição legal é claro que as perseguia rigorosamente — e os calabouços não se fizeram para os cães.

Estamos a nadar, palavrinha.

Versos bonitos

Os olhos das conversadas
Dizem muito sem falar!
E' por isso que os céguinhos
Não se podem namorar.

Quem não tem olhos, que pena,
Não pode ter conversada,
Que os olhos dizem-nos tudo
Sem nunca dizerem nada.

Ser céguinho é muito triste,
Ail que vida tão horrenda;
Mas é mais triste ter olhos
E não ter quem os entenda...

Por isso se tu cegasses
Ficava tambem céguinho,
Que é p'los teus olhos que eu vejo
As agruras do caminho.

Os olhos das conversadas
São ermidas de luar
E as meninas d'esses olhos
As santinhas do altar.

Gomes Ferreira.

(Do Livro *Lirios do Monte*).



de reformas alfandegarias, da autoria de Mariano de Carvalho, ministro da Fazenda e ao tempo lente de mathematica e director d'um observatorio astronomico. No referido documento estabeleciam-se os uniformes dos empregados aduaneiros e os distintivos das diversas classes, os quais constavam de estrelas nas mangas do dolman, bordadas a ouro. E lá dizia o decreto: «Os 3.ºs aspirantes usarão no braço esquerdo uma estrela em *tamanho natural*».

Dada a autoridade do legislador, a corporação aduaneira embuchou e não se atreveu nem a sorrir. Nós proprios só timidamente ousamos referir-nos ao assunto, na duvida de que Sirius, por exemplo, seja maior do que um mosquito.

A questão coimbrã

«Não pode ser bom educador quem não tenha conhecimento pratico da vida».
 (Do decreto que transfere para o Porto a Faculdade de Letras).



Entre lagrimas:

— Mas porque te vais embora?

— Olha para o decreto. Diz que em Coimbra não tenho conhecimento pratico da vida...

— E' mentira!